

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – A morte, justos e ímpios

Gênesis 2 e Lucas 16

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

Nascemos, vivemos e morremos. Mas, e depois? O que acontece? Esta pergunta tem desafiado a humanidade através da história do mundo. O que é a morte? A morte é uma separação. Quando olhamos para a Palavra de Deus tomamos conhecimento da morte, porque ela fala da morte espiritual. Você tem lembrança quando Deus disse para Adão que não comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal? Qual seria a consequência? A desobediência a esta ordem acarretaria a morte no mesmo dia do pecado. O caso Adão e Eva nos ajuda a entender que é possível estarmos fisicamente vivos enquanto mortos espiritualmente. A razão para esta morte espiritual é sempre a mesma. Separamo-nos de Deus pelo nosso próprio pecado. Mas a morte física também pode ser considerada uma separação. Quando o corpo está separado do espírito, ele está morto. Lembra-se do que disse o velho Salomão em Eclesiastes 12.7? “O pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.”

A morte não é uma punição para os cristãos. Paulo nos fala claramente que “agora, já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). Todas as penalidades dos nossos pecados já foram pagas por Cristo Jesus. Assim, durante toda nossa jornada na vida cristã precisamos saber que nunca temos que pagar qualquer penalidade pelo pecado, pois tudo foi pago por Cristo.

O Novo Testamento nos encoraja a ver a própria morte não com temor, mas com alegria pela perspectiva de partir e estar com Cristo. Mais uma vez o apóstolo Paulo nos diz: “Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e

habitar com o Senhor” (2 Co 5.8). Quando o apóstolo aos gentios estava na prisão, sem saber se seria executado ou se seria solto, ele pode dizer com toda a convicção: “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. Caso continue vivendo no corpo, terei fruto do meu trabalho. E já não sei o que escolher! Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor” (Fp 1.21-23).

João na ilha de Patmos assim se expressou: “Então ouvi uma voz dos céus dizendo: Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante! Diz o Espírito: Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão” (Ap 14.13).

Como crentes não precisamos ter medo de morrer, porque a Escritura nos assegura de que nem mesmo a morte “será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.39). Saiba que Jesus morreu para libertar “aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte” (Hb 2.15).

As pessoas que não acreditam na existência de Deus, obviamente, negam a ideia da vida após a morte. Jesus ensinou claramente que a existência não cessa com a morte. Também não podemos negar a existência do inferno. A Bíblia nos ensina que todos serão julgados e separados, os justos para a vida eterna e os ímpios para o castigo eterno, separados de Deus para sempre.

Outra questão que merece nossa abordagem se prende à questão da glorificação. Deus deixará o nosso corpo

morto na sepultura para sempre? Não. Quando Cristo nos redimiu, ele não redimiu apenas o nosso espírito (ou alma). Ele nos redimiu como pessoas completas, e isso inclui a redenção de nosso corpo. Portanto, a aplicação da obra redentora de Cristo a nós não será completa até que nosso corpo seja inteiramente liberto dos efeitos da queda e trazido ao estado da perfeição para o qual Deus o criou. Assim a redenção do nosso corpo ocorrerá somente quando Cristo retornar e ressuscitá-lo dentre os mortos. Mas, no tempo presente, Paulo diz que esperamos pela “redenção do nosso corpo” e então acrescenta: “Pois nessa esperança formos salvos” (Rm 8.23,24). O estágio da aplicação da redenção em que receberemos por fim o corpo ressuscitado é chamado de glorificação. Referindo-se àquele dia futuro, Paulo diz que participaremos da glória de Cristo. Além disso, quando Paulo traça os passos na aplicação da redenção, o último que menciona é a glorificação: “E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou” (Rm 8.30).

A glorificação é o passo final na aplicação da redenção. Como já afirmado, quando Cristo retornar e ressuscitar dentre os mortos os corpos de todos os crentes de todas as épocas que morreram serão reunidos às respectivas almas, e mudar os corpos de todos os crentes que permaneceram vivos, dando assim a todos os crentes ao mesmo tempo um corpo ressuscitado e perfeito. “Em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem.”

Nosso corpo ressuscitado será “imperecível”. Isto significa dizer que o nosso corpo não se desgastará nem envelhecerá, nem mesmo estará sujeito a qualquer espécie de doença ou enfermidade.

Nosso corpo será ressuscitado “em glória”. Significa dizer que o nosso corpo será glorioso em sua beleza.

Nosso corpo será ressuscitado “em poder”. Isso contrasta com a “fraqueza” que vemos em nosso corpo agora. Nosso corpo não será somente livre das doenças e do envelhecimento, também receberá plenitude de força e poder – não um poder infinito como o de Deus, naturalmente, e provavelmente nada que se assemelhe a um poder “super-humano”. O que queremos dizer é que este novo corpo terá força suficiente para fazer tudo o que desejarmos e que estiver de conformidade com a vontade de Deus.

Nosso corpo ressuscitado será também um “corpo espiritual”. Um corpo físico ressuscitado e elevado ao grau de perfeição que originariamente Deus pretendeu que tivéssemos. Os exemplos repetidos em que Jesus demonstrou aos discípulos que ele tinha um corpo físico, que era capaz de ser tocado, que possuía carne e ossos e que poderia comer, mostram que o corpo de Jesus, que é modelo para o nosso, era claramente um corpo físico que havia se tornado perfeito.

Para concluir, quando Cristo retornar, ele nos dará novos corpos para sejam iguais ao seu corpo ressurreto. Viveremos nos corpos que terão todas as qualidades excelentes que Deus criou para que as tivéssemos e, assim, para sempre seremos prova viva da sabedoria de Deus em fazer tudo na criação material, desde o princípio, “muito bom”. Se você já tem esta certeza, amém! Se você não tem esta certeza, o momento é agora! Aceite Cristo como Salvador e ganhe já a vida eterna!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006